

Exilios, fraternidades y sororidades. Claves para pensar una comunidad del cuidado

Silvia Lampugnani

Universidad Nacional de Rosario

sileslampugnani@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumen

En esta coyuntura y motivados por las investigaciones y acciones que venimos realizando respecto de Infancias e instituciones en el marco del Programa Escuchar a niñas, niños y adolescentes en clave de derechos y desde el Dispositivo punto de encuentro familiar experiencia Rosario, de la Universidad Nacional de Rosario nos parece imprescindible volver la mirada hacia múltiples historias de niñas, niños y jóvenes.

Conmovidos en la empatía, esta situación que nos encierra para cuidarnos nos invita a volver la mirada a aquellas niñas, niños y jóvenes que viven en contextos de encierro o en instituciones. Niñas, niños y jóvenes que intervención del estado mediante, perdieron sus referencias de un día para otro.

En función de situar los efectos de esta pérdida proponemos re pensar un tratamiento social a esas referencias que genere condiciones de posibilidad al lazo filiatorio, al lazo fraterno/sororo, al cuidado y a la protección.

Las historias a las que nos referimos son historias de exilio. Como podemos leer en la presentación de este simposio: exilio que implica situaciones en las cuales un sujeto resulta eyectado de su propio territorio material o subjetivo. De sus marcas.

Esta exposición fue presentada en el marco del VII SIMPOSIO INTERNACIONAL EN INFANCIA E INSTITUCIONES / V CONGRESO DE LA RED INFEIES / IX CONGRESO DE LA RED RUEPSY / IV CONGRESO DE LA RED DE PSICOANÁLISIS Y DERECHO, septiembre 2020

Silvia Lampugnani es Doctora en Psicología. Especialista en Psicología Clínica, Institucional y Comunitaria, por la Universidad Nacional de Rosario, Profesora Titular Universidad Autónoma Ente Ríos. Docente de Posgrado Universidad de Rosario y Mar del Plata. Directora del Programa Escuchar a niños, niñas y jóvenes en clave de Derechos UNR. Miembro de las Redes INFEIES y Psiconanálisis y Derecho

Palabras clave

Fraternidad, Exilio, Pandemia, Psicoanálisis

Exilados, fraternidades e irmandades. Chaves para pensar em uma comunidade de cuidados

Silvia Lampugnani

Universidad Nacional de Rosario

sileslampugnani@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumo

Nesta conjuntura, e motivados pelas pesquisas e ações que viemos realizando, no que diz respeito às Infâncias e instituições no âmbito do Programa Ouvir as meninas, meninos e adolescentes na chave dos direitos, e desde o Dispositivo ponto de encontro familiar da experiência Rosário, da Universidade Nacional de Rosário, nos parece imprescindível voltar o olhar em direção as múltiplas histórias de meninas, meninos e jovens.

Movidos pela empatia, essa situação que nos confina para cuidar de nós mesmos, nos convida a voltar o olhar para as meninas, meninos e jovens que vivem em contextos de confinamento ou em instituições. Meninas, meninos e jovens que mediante a intervenção do estado, perderam suas referências de um dia para o outro.

Em função de situar os efeitos dessa perda, propomos repensar um tratamento social a essas referências que geram condições de possibilidade ao laço filiatório, ao laço fraterno / sororo, ao cuidado e à proteção.

As histórias a que nos referimos são histórias de exílio. Como podemos ler na apresentação deste simpósio: exílio que envolve situações nas quais um sujeito é ejetado de seu próprio território material ou subjetivo. Das suas marcas.

Nesta apresentação do VII Simpósio Internacional sobre Crianças e Instituições / V CONGRESSO da Rede INFEIES / IX CONGRESSO da Rede RUEPSY / IV Congresso da Rede de Psicanálise e Direito Sujeitos e instituições: territórios, fronteiras e exílio

Silvia Lampugnani é doutora em psicologia. Especialista em Psicologia Clínica, Institucional e Comunitária pela Universidade Nacional de Rosário, Professor da Universidade Autónoma Ente Ríos. Professor de pós-graduação da Universidade de Rosario e Mar del Plata. Diretor do Programa Ouça crianças e jovens no código dos Direitos da UNR. Membro da INFEIES e Redes de Psicanálise e Direito

Palavras-chave

Fraternidade, Exílio, Pandemia, Psicanálise

Exiles, fraternités et sororités. Les clés pour penser à une communauté de soins

Silvia Lampugnani

Universidad Nacional de Rosario

sileslampugnani@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumé

Avec ce qui nous est propre, ce qui nous est étranger et ce qui nous est commun. À cet stade, et motivés par les recherches et les actions que nous avons menées sur les enfants et les institutions dans le cadre du programme "À l'écoute des enfants et des adolescents dans la clé des droits" et du Point de Rencontre des Familles de l'expérience Rosario, à l'Université Nationale de Rosario, nous pensons qu'il est essentiel d'examiner les nombreuses histoires des enfants et des jeunes.

Touchés par l'empathie, cette situation qui nous enferme pour prendre soin de nous-mêmes nous invite à tourner notre regard vers ces enfants et ces jeunes qui vivent dans des contextes d'enfermement ou dans des institutions. Les filles, les garçons et les jeunes gens qui ont fait l'objet d'une intervention de l'État ont perdu leurs références d'un jour au lendemain.

Afin de situer les effets de cette perte, nous proposons de repenser un traitement social de ces références qui génère des conditions de possibilité au lien filial, au lien fraternel/soureux, au soin et à la protection. Les histoires auxquelles nous faisons référence sont des histoires d'exil. Comme on peut le lire dans la présentation de ce symposium : l'exil qui implique des situations dans lesquelles un sujet est expulsé de son propre territoire matériel ou subjectif. De ses marques.

Cette présentation, 7 e Symposium international sur les enfants et leurs institutions / 5 e Congrès du réseau INFEIES / 9 e Congrès du réseau RUEPSY / 4 e Congrès du Réseau Psychanalyse et Droit Des sujets et des institutions: territoires, frontières et exils.

Silvia Lampugnani est docteur en psychologie. Spécialiste en psychologie clinique, institutionnelle et communautaire, de l'Université nationale de Rosario, professeur à l'Université autonome d'Ente Ríos. Professeur de troisième cycle à l'Université de Rosario et Mar del Plata. Directeur du programme Écouter les enfants et les jeunes dans le code des droits UNR. Membre des Réseaux INFEIES et Psychanalysis and Law

Mots clés

Fraternité, exil, pandémie, psychanalyse